

O
CARAPUCEIRO

10 DE MAIO
DE 1834



O CARAPUCEIRO

PERNAMBUCO SEMPRE MORAL, E SO' PFR ACCIDENS POLITICO!

Hinc servare nodum hosti novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as agras boas,

Que he dos vicios tallar, nao das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELIGNA DE J. N. LE...

A FONTE DOS NOSSOS PREJUÍZOS.

(Continuação do N.º antecedente.)

Mui vasto, e profundo ne sem duvida o manancial dos nossos prejuizos. Des d'os tenros annos, que estes no, saltead de todas as partes; e parece que acciatamente cuidad de nos enxertar por todos os sentidos. Eu conheço uma senhora, (alias respeitavel, que, fogindo-me a escarpo pouco, ou nentum apreço deo a diligencia dos capitães de campo, ou agarradores, a quem encarregou de tarefa de o procurarem, cõstando nosamente na infallivel protecção do S.º P.º Santo Antonio: e que fez para dobrar o animo do S.º? Formou hum circulo de giz em humas portas de eaza, e no centro escreveu estas palayras — *Santo Antonio,*

Matheus fogio — ; e asseverou, q' era a coisa infallivel para lhe vir ás mãos o seu escravo; o que tudo se reprova por outra que tal carolla, por fiando, que o Sancto mais milagroso, que havia, para agarradão de pretos fogidos, era o Apostolo S. Bartholomeu; e todo o segredo consistia em pôr atraz da porta da rua hum bilhete com esta legenda — *S. Bartholomeu, mostra-me o escravo meu* — ; devoçãõ, q' estava provada pelo mais evidente meio de haver essas, e outras cousas perdidas.

Tambem já vi outra, q' me fez rir bastante pelo modo extraordinario, e supersticioso, com que dizia-se mestrã d' extinguir de eaza pulgãs, e bichos. O ministro dessa extravagante, e burlesca cerimonia (disse ella) que havia ser humas mulher de nome *Ma-*

ria. Esta em huma sexta feira deve
 discorrer por todas as salas, quartos,
 e cantos mais escuzos da casa, dizen-
 do em cada huma das partes em voz
 clara e intelligivel — *Pulgas, e bi-
 chos, fuqest citados, para amanhã
 bem se asserem dizimados* — Feita esta
 citação, a qual não sei o que respon-
 dem as pulgas, e bichos, e ficando
 inteirados da promessa, no outro dia
 (improrogavel) antes de nascer o sol
 deve a senhora Maria ir á agoa, e del-
 la ir com hum côco tirando até dez
 côcos com esta particularidade, que
 9 côcos botad-se fóra, e só o decimo
 ire, que deve ficar em vazilha separa-
 da para esse mister, maior, ou me-
 nor conforme o tamanho da caza.
 Logo que se enche a tal vazilha com
 os dizimos dos côcos d'agoa, a esta
 agoa chama-se agoa do dizimo. En-
 tã a boa d'herella arma-se de hum
 ramo, que enropa n'agoa do dizimo,
 e percorrendo com aquelle hyssopo
 todos os sitios, e rinedes da caza, de-
 ve ir lagando agoa, e accompanhan-
 do a aspersão com estas palavras de
 grande mysterio, e de excellente sy-
 taxe — *Pulgas, e bichos, sae-te d'a-
 qui; que a agoa do dizimo está sobre
 ti* —

Ora o que se deve esperar do pro-
 gresso intellectual de hum menino,
 que prezencêa, e observa taes frivo-
 lidades, e despropozitos? Como delxa-
 rá de ser crendeiro, e victima de pre-
 juizos hum menino cuja primaria
 educação he formada por esta mane-
 ira? Só o artigo *milagres* he hum *Por-
 tozi* de ventômbros, e prejuizos inter-
 minaveis. Bem longe estou de negar
 ao Omnipotente o poder dos mila-
 gres, pois quem pôde crear esta ma-
 quina tão admiravel, e impor-lhe leis

tão sabias, e ajustadas, he seia duvi-
 da senhor de as se render, quando
 assim aprovar a seus adoraveis de-
 signios; e sendo eu catholico Roma-
 no, como tal estou convencido da in-
 tercessão dos Sanctos, por cujos me-
 recimentos pôde o Ente Supremo o-
 perar milagres, q' não são raros nos
 Livros Sagrados da nossa Religião.

Mas de Deos poder operar mila-
 gres por intermedio dos seus Sanctos,
 segue-se, que são miraculosos quan-
 tos factos referem por abê, como
 taes, homens estupidos, e vizio-
 narios, mulhe es tollas, velhas cho-
 ronas, e ramedosas? Eu creio diamen-
 te v. g., que Sancto Antonio foi hum
 homem de virtudes, e hum servo de
 Deos, e como tal goza da Bemaven-
 turança: porém porque hei de acre-
 ditar quantos milagres até irrizorios,
 senão este. O aquelle Erade, que
 na occasião de do cubiculo lhe veio
 ao bestoato escrever-lhe a vida? Por
 que hei de ter por milagres de Sancto
 Antonio quantas historias tollas, e
 inverosimeis me querem contar pes-
 soas idiotas, tão facilmente capazes
 de ser illudidas, ainda quando sine-
 ras? Se adoço, e depois dos me-
 dicamentos cooro saude, qual a basã
 sufficiente porque a attribuo a mila-
 gre de S. Jozé, de Sancta Anna, de
 Sancto Antonio, etc., e não á virtu-
 de das bichas, do cozimento d'athéa,
 do charope gomozo, da tridacia, dos
 vezicatorios; etc. etc., ou ainda mes-
 mo do encyclopedico *Le Moy*? Se
 Deos quizesse, que as nossas enfer-
 midades só se curassem por mila-
 gres de Sanctos, não derrauari por
 todos os coozes rãms da natureza tan-
 tas virtudes, sem nos imporia nas
 Sanctas Escripuras o preceito de obe-

decemos ao Medico, quando estivermos enfermos.

Tenho observado, que a gente do povo apenas adoecer, recorre a os Sanctos para obter saude; huminha pega-se com S. Beito para que as suas galinhas lhe não morrao de gôgo para que lhe escape humavaquinha, que for picada de cobra; outra vale-se de Sancto Amoaio a fim de lhe trazer o escravo fogido, e muitas solteiras fazem novenas a S. Gonçalo para lhes deparar maridos: mas não vejo, que a velha rogue ao Santo da sua devoçãõ, e lhe faça promessas para lhe alcançar de Deos a graça de lhe mudar o genio rabujento, e agastado, que a leva a viver ralhando, e brigando com as vizinhas, etc.; não vejo, que a moça dirija preces a os Sanctos para lhe obterem do Senhor a graça de ser continente, modesta, sofredora, e ter as mais virtudes proprias de huma christã, e indispensaveis a huma mãi de familia. Noto mais, que esses homens beatos, e grãos rezadores, essas mulheres visionarias, e sempre occupadas de santimonias, e carolices saõ de ordinario as pessoas mais raivinhosas, mais vingativas, e implacaveis. Dizem, q' não perdem o seu terço, q' que alias he louvavel, amarrado Sancto Antonio, o que he despropozito supersticiãõ, e irreverência, não fallado semõ em milagres; que alcançãõ por intercessãõ de S. Eulano, e S. Sierano; e entre tanto guardãõ o figadal a esta, ou a quella pessoa, não perdoãõ a o seu inimigo, fóra outras baldas pãões, que as veze tem. De tal Religiosidade he, que se vê se ri. Em verdade se he doutrina constante de toda a Igreja, que ninguém pôde al-

cãçar favores extraordinarios de Deos sem que esteja em estado de graça; se ninguém em pôde estar em graça sem q' primeiramente se haja congrassado, e amistado com o seu proximo; como he crível, que taes individuos obtenhad em seu favor esses milagres?

A intercessãõ dos Sanctos, cousa em verdade mui respeitavel, he em ordem á salvaçãõ eterna. Elles podem alcançar-nos do Eterno Distribuidor das graças aquellas, que nos saõ precizas para soffermos com paciencia, e resignaçãõ os trabalhos da vida, para rezistirmos ás sugestões, e tentações do mundo, diabo, e carne, a fim de que possamos terminar a nossa carreira sobre a terra na amisaõ do Senhor: os bens temporaes saõ cousas secundarias, saõ tranzitorias, e mais sujeitas á prudência, e arbitrio dos homens, do que a ecconomia da Religiãõ. Mas a que geralmente se vê he, que quazi todas as rezas, todas as devoções, todas as beatices dirigem se a objectos terrenos, como á saude, a cazamentos, a conservaçãõ de bens, a vencimento de demandas, etc. etc.: e tudo porque? Porque fazer novenas nada custa, muito menos custa resmungar terços, e rozarios, e fazer romarias he humafolgança para a maior parte das raparigas, que quazi todas tem grande devoçãõ com imagens, que lhes ficãõ longe de casa, mas modificar os appetites desregrados, refrear as paixões criminosas, perdoar, e até amar a os inimigos saõ esforços não vulgares, que demandãõ grandes sacrificios da concupiscencia, e do amor proprio; e por isso quazi ninguém recorre aos Sanctos para taes emprezas; finalmente o que todos querem,

he, obter favores, e beneficios sobre-
naturaes sem trabalho, encomodo,
ou sacrificio algum.

Eu não ignoro o barulho, que es-
tas minhas idéas irão fazer por ali no
rancho de certas beatas, e de certos
mandrides carollas, que por ventura
vivem regaladamente á custa das suas
fingidas devoções. Sei, que he mais
que provavel, me achaquem de he-
rege, pedreiro livre, e cousas piores;
porque arranhei-lhes as matadoras:
mas o que me anima, e consola he o
pensamento de que essa gente só tem
de Religião a casca, e o seu culto he
na mixtura indigesta de cousas
sanctas, e prejuizos, de actos de pie-
dade, e de verdadeiras tollices.

Esta materia he vastissima: o im-
perio dos prejuizos he tao extenso,
como o globo habitado; pelo q' não
extranhem os meus respeitaveis Lei-
tores, ainda prosiga a dissertar
sobre este objecto. Não desconheço a
prevenção, que alguns leitores já tem
contra o — *continuar-se-á* — dos Pe-
riódicos; porque muitas vezes he o
mais obvio desembargo de hum Re-
dactor, que se vê em apertos: mas
valha-me por esta vez a extenção, e
utilidade da materia; e por isso lá vai
a Deos, e á ventura o môlho de pas-
teleiro, chamado *(Continuar-se-á.)*

VARIÉDADE.

*Historia mui galante, e verdadeira
d'hum alma do outro mundo.*

Refere Vordac em suas Memorias,
que estando elle mesmo em Placen-
ça, cidade da Italia, foi arranchar-se

a hum Hospedaria, a donde não
havia morrido a mãe ha noite antece-
dente. Tendo este homem mandado
a hum dos fanulões da casa, que lhe
trouxesse hums lençóis do quarto da
defuncta; voltou o moço todo assus-
tado, e dando vozes, que vira sua a-
ma, resuscitada, por signal, que lá
estava deitada em sua cama. Outro
creado, que se metteo a valentão,
foi, e veio dizendo o mesmo.

Quiz o domo da caza taõbem ir,
e de facto caminhou para o quarto,
acompanhado de hum criada: mas
pouco depois desceo, gritando para
os seus hospedes. „ Vê, Srs., vê: he
minha mãe, he a Sra. Andreza: não
há duvida, que a vê; mas não tive a-
nimão para lhe fallar. Então Vordac
pedio hum vella, e dirigindo-se a
hum P.^o, que ali estava, lhe disse —
Vamos ver o que he isso, meu Reve-
rendo: — ao q' tornou-lhe o P.^o, que
sim, hum vez que elle Vordac pros-
siguisse adiante. Todos quizerão ac-
companhar a os dous; e chegados,
que foram, ao quarto, descerraraõ
bem as cortinas do leito; e Vordac
vio com effeito a figura de hum ve-
lha mui trigueira, e enrugada, com
sua coifa na cabeça, e fazendo ridicu-
las carêtas. Chamáraõ o domo da ca-
za, que se aproximasse, e visse be-
se era a sua mãe; o que elle confirmou com
lagrimas, e suspiros, e os creados da mesma
sorte. Disse Vordac ao Padre, que fallasse a a-
quell'alma, e lhe perguntasse que queria. Che-
gou-se o Padre, fellou lhe, lançando lhe agoa
benta: mas assim que a agoa benta cahio na cara
da alma, esta saltou á cabeça do Padre as denta-
das; o Padre aos empuchões com todos cor-
rem espavoridos: entre tanto cahia com a alma,
e vio-se, que era hum jacaca, que tinha a de-
functa. Assim são todas as historias d'almas do ou-
tro mundo.